

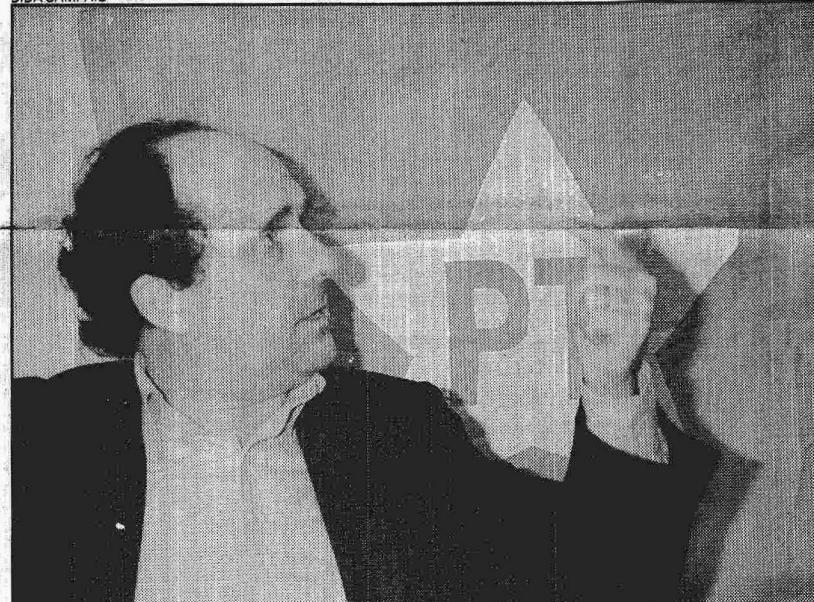
# PT busca aliados na corrida ao Buriti

“Será que eu estou muito assanhado?” Candidato petista, e por enquanto solitário, ao Palácio do Buriti, o ex-reitor da UnB Cristovam Buarque faz a pergunta a assessores durante uma entrevista na Câmara Legislativa. Ele mesmo responde que não se precipitou, pois seu nome foi lançado após “profundos debates internos”. O PT negocia alianças com o PSB, PCB, PC do B e Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) e a convenção também autorizou contatos com PPS, PSDB e PDT. Mas Cristovam diz que somente o seu partido poderia vencer as eleições no primeiro turno, e que por isto não deve abrir mão de ter o cabeça de chapa.

Quanto aos adversários, ele é incisivo: “A gente nem se lembra da outra força, porque Roriz ainda não lançou candidato. Como fez um governo baseado na própria liderança, não formou seguidores de peso. Quando isto acontece, os eleitores se afastam no momento em que o chefe sai do poder”, ensina.

A campanha nas satélites, que exige linguagem pouco acadêmica, parece não assustá-lo. “Está sendo gratificante. Todo professor universitário deveria passar por isto”, arrisca, apostando que o PT desta vez fará mais do que os cinco deputados distritais da última eleição. Cristovam frisa que o povo quer ouvir propostas

DIDA SAMPAIO



*Candidato solitário, Cristovam não abre mão de ser o cabeça de chapa*

concretas. “Sou programático, e não pragmático, como os adversários. Mas espero que o programa traga votos”. Ao final da entrevista, ele pergunta aos curiosos que lotam o comitê de imprensa da Câmara Legislativa: “Será que ganhei algum voto?”

**Metas** — O PT quer criar um Fundo de Saúde do DF, que teria 30 por cento da receita tributária estadual. O atendimento seria feito em Distritos Sanitários, e os Centros de saúde e hospitais teriam diretores eleitos pela comunidade. A reativação de leitos hospitalares é outra prioridade do

programa.

Na área da Previdência Social, seria criado o SOS Família, que daria condições de sobrevivência a pessoas de baixa renda, com prioridade para crianças, adolescentes, idosos e portadores de deficiência. No setor educacional. As principais medidas seriam a garantia de cem por cento de acesso ao ensino fundamental para crianças, jovens e adultos; implantação de creches para os trabalhadores; expansão da rede de ensino do segundo grau, e criação de unidades avançadas da UnB em cidades-satélites.